

CUIDANDO DE SI E DOS OUTROS:

temas em prevenção ao assédio e violência

- Compreender as bases históricas e conceituais sobre violência;
- Discutir o impacto das relações hierarquizadas entre os masculinos e femininos;
 - Promover e incentivar a cultura do respeito entre meninos e meninas.

Como será organizada a oficina?

INICIANDO O DEBATE

“QUEBRANDO AS BARREIRAS”



PASSO A PASSO

1. Inicie a aula solicitando que os(a) meninos e meninas estabeleçam uma linha divisória, na área da sala, com todos os participantes reunidos em um dos dois lados. Demarcar a linha divisória com giz ou barbante.
2. Iniciar a dinâmica “Quebrando as barreiras” com declarações que possam demonstrar que são comuns as diferenças entre pessoas em diversos aspectos como gosto, temperamento e preferencias. Em seguida abrir espaço para uma reflexão sobre os preconceitos que podem acompanhar a diversidade, com frases como: **“Se você já se sentiu discriminado, atravesse a linha...”**; **“Se você já se achou incompreendido na sua família, na sua escola, por seus amigos, atravesse a linha...”**; **“Se você não está satisfeito com alguma coisa na sua aparência, atravesse a linha...”** **“Se você se sente tímida ou insegura, atravesse a linha...”**
3. Ao término de cada desafio, abrir espaço para depoimentos. Acolher gestos espontâneos como aplausos, abraços ou aproximação entre os participantes.

ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS:

O QUE É VIOLÊNCIA?
E O ASSÉDIO?

[...] a violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual. Na verdade, só se pode falar de violências, pois se trata de uma realidade plural, diferenciada, cujas especificidades necessitam ser conhecidas (MINAYO, 1998, p. 514).

O que é violência?

A VIOLÊNCIA NÃO SE DÁ DE MODO INDIVIDUAL, MAS ENCONTRA-SE PERMEADAS NAS E PELAS RELAÇÕES SOCIAIS. DECORRE DO JOGO DE TENSÕES, PRIMORDIALMENTE, EM DECORRÊNCIA DAS RELAÇÕES DESIGUAIS – RACIALIZADAS, PATRIARCAIS E MACHISTAS – PRODUZIDAS NO ÂMAGO DESSA SOCIEDADE. RECONHECENDO AQUI O SEU CARÁTER MULTIDETERMINADO APONTADO POR MINAYO (1998), MAS, POR SUA VEZ, A INFLUÊNCIA DE OUTROS MARCADORES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DAS DIFERENÇAS QUE REVERBERA EM PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E ESTIGMATIZAÇÃO.

[...] AS FORMAS ESPECÍFICAS DE VIOLÊNCIA ESTÃO PRESENTES, EM MAIOR OU MENOR INTENSIDADE, EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS E NOS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS. PERPASSAM AS VÁRIAS FASES DA VIDA E SE INSTAURAM NAS MAIS VARIADAS RELAÇÕES HUMANAS. JUNTOS, OS DIVERSOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONSTITUEM UMA REDE INTRICADA E COMPLEXA, NA QUAL TODOS (CADA UM A SEU MODO) SÃO VÍTIMAS E AUTORES A UM SÓ TEMPO (MINAYO, 1993, P. 65).

ALÉM DISSO:

o fenômeno da violência pode ser entendido em diferentes perspectivas e olhares, [...] teorias dividem-se na compreensão da categoria violência: algumas defendem o seu caráter natural, universal e a-histórico; outras apontam para a formação cultural; outras, como resultante da divisão social de classes, enfocando o componente ideológico; outras, ainda, a entendem como fenômeno individual (LOPES, 2009, p. 38).

A hierarquização da violência:

- Ainda assim, a sociedade estruturada em moldes patriarcais reforça um preocupante reflexo a respeito da condição de violência contra os femininos e ou efeminados. Por isso, a compreensão de que essas práticas de violências, muitas vezes, naturalizadas em nossa sociedade, são fortemente influenciadas por valores simbólicos, códigos culturais que tendem a naturalizar e universalizar práticas de opressão e violência.

...e o assédio?

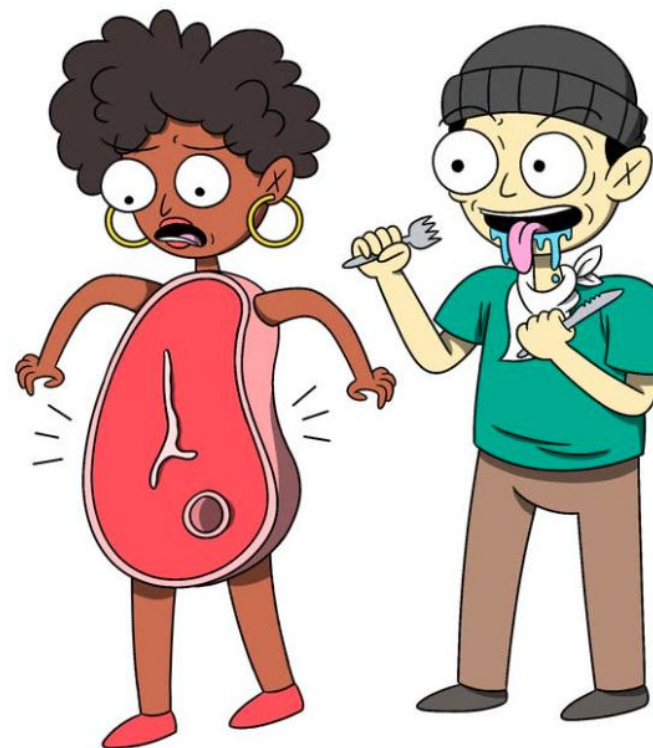
Assim, o assédio sexual está ligado ao poder e, nessa sociedade, atinge violentamente as mulheres. Em pesquisa do Datafolha, de 2017, 15% das mulheres brasileiras sofreram assédio sexual no local de trabalho e 4 em cada 10 mulheres já sofreram algum tipo de assédio, especialmente no transporte público.

VOCÊ SABIA?



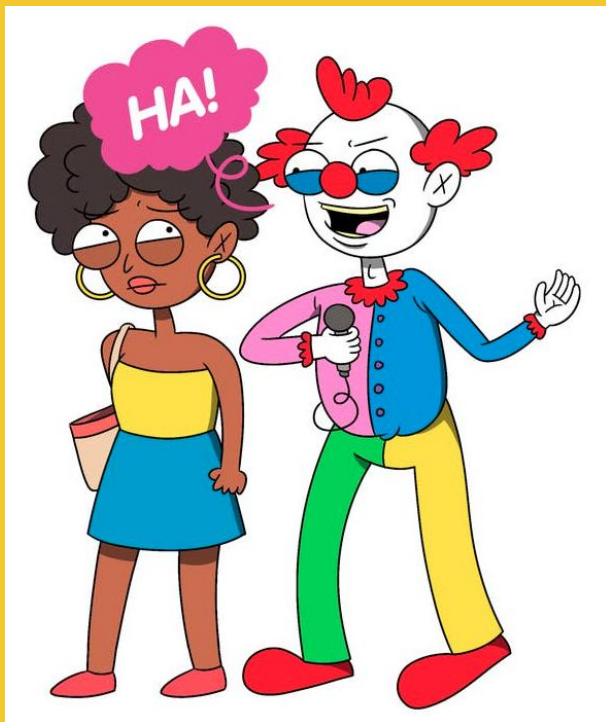
Insultos, piadas, violência física e psicológica, contatos indesejados, convites constantes, ameaças, constrangimentos, comentários, perseguições reais ou virtuais, mensagens ou desenhos obscenos, conversas de natureza sexual. Tudo isso pode ser considerado assédio sexual, que é enquadrado no Código Penal como o constrangimento de alguém.

Os assédios e a violência contra a mulher crescem de forma acelerada, diariamente. Tratar estes casos como comuns e passageiros no dia a dia entre a sociedade, é nocivo, tanto que tem aumentado. Ignorar o “psiu”, as “cantadas” e os comentários desagradáveis nas ruas, muitas vezes pode resultar em situações ainda mais indesejadas.



<http://www.iusticadesaia.com.br/nove-tipos-de-assedio-que-as-mulheres-sofrem-nas-ruas/>

Só uma brincadeira?



ASSÉDIO SEXUAL

CONSTRANGER UMA PESSOA COM O INTUITO DE OBTER VANTAGEM OU FAVORECIMENTO SEXUAL. SE O ASSEDIADOR É UM SUPERIOR HIERÁRQUICO, A JUSTIÇA CONSIDERA ASSÉDIO SEXUAL POR CHANTAGEM. SE NÃO HÁ RELAÇÃO DE PODER, A JURISPRUDÊNCIA ENTENDE COMO ASSÉDIO SEXUAL POR INTIMIDAÇÃO

ASSÉDIO MORAL

CONDUTAS QUE EVIDENCIAM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA O EMPREGADO

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

QUANDO ALGUÉM PRÁTICA ATOS LIBIDINOSOS PARA SE SATISFAZER SEXUALMENTE SEM A AUTORIZAÇÃO DA OUTRA PESSOA

OS TIPOS DE ASSÉDIO:

Tipos de assédio

ASSÉDIO ESCOLAR ou BULLYING

Intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação

ASSÉDIO AMBIENTAL

Ameaça àqueles que defendem o ecossistema ou reivindicam direitos relativos ao meio ambiente, como o caso de ativistas ambientais

ASSÉDIO IMOBILIÁRIO

Pressão relacionada à venda de imóveis e modificação de contratos com objetivo de apoderar-se de uma área imobiliária

ASSÉDIO MIDIÁTICO

Intromissão ilícita e abusiva na intimidade de uma pessoa feita por profissionais de veículos de imprensa

ASSÉDIO SEXUAL

Coerção de natureza sexual que pode se dar por qualquer forma - palavras, escritos, gestos - realizada geralmente no ambiente de trabalho

GROOMING

Domínio emocional estabelecido por um adulto na relação com uma criança com intenção de abuso sexual

STALKING

Perseguição decorrente de uma obsessão que invade a intimidade da vítima, incluindo contato insistente pelo telefone e pela internet

STRAINING

Estresse forçado imposto a trabalhadores por meio de comportamentos humilhantes e ameaçadores

SCRATCHING

Pressão de um grupo de pessoas que se reúnem em frente ao domicílio da vítima com o objetivo de denunciar injustiças cometidas

SPAM

Insistente comunicação publicitária realizada por meio de telefonemas e e-mails

RESPONSABILIDADE COMO TESTEMUNHA

O QUE FAZER

COMO A VÍTIMA, OS COLEGAS E AS EMPRESAS DEVEM AGIR PARA LUTAR CONTRA O PROBLEMA, DE ACORDO COM A CARTILHA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, FEITA EM CONJUNTO COM A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

A VÍTIMA

- DIZER, CLARAMENTE, NÃO AO ASSEDIADOR
- EVITAR PERMANECER SOZINHO NO MESMO LOCAL QUE O ASSEDIADOR
- ANOTAR OS DETALHES DE TODAS AS ABORDAGENS DE CARÁTER SEXUAL SOFRIDAS, COMO DIA, MÊS, ANO, HORA, LOCAL OU SETOR, NOME DO AGRSSOR, COLEGAS QUE TESTEMUNHARAM OS FATOS, CONTEÚDO DAS CONVERSAS E O QUE MAIS ACHAR NECESSÁRIO
- PROCURAR A AJUDA DOS PARES, PRINCIPALMENTE DOS QUE PRESENCIARAM O FATO OU QUE SÃO OU FORAM VÍTIMAS
- REUNIR PROVAS, COMO BILHETES, E-MAILS, MENSAGENS EM REDES SOCIAIS, PRESENTES
- ENTENDER QUE A CULPA NÃO É SUA, JÁ QUE A IRREGULARIDADE DA CONDUTA NÃO DEPENDE DO COMPORTAMENTO DA VÍTIMA, E SIM DO AGRSSOR
- DENUNCIAR AOS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES OU DOS TRABALHADORES, INCLUSIVE O SINDICATO PROFISSIONAL
- COMUNICAR AOS SUPERIORES HIERÁRQUICOS E INFORMAR POR MEIO DOS CANAIS INTERNOS DA EMPRESA (OUVIDORIA, COMITÊS DE ÉTICA ETC.)
- BUSCAR APOIO JUNTO A FAMILIARES, AMIGOS E COLEGAS
- RELATAR O FATO À COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA) E AO SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO (SESMT)

O EMPREGADOR

- CRIAR CANAIS DE COMUNICAÇÃO EFICAZES E COM REGRAS CLARAS DE FUNCIONAMENTO, APURAÇÃO E SANÇÃO DE ATOS DE ASSEDO, QUE GARANTAM O SIGILO DA IDENTIDADE DO DENUNCIANTE
- INSERIR O ASSUNTO EM TREINAMENTOS, PALESTRAS E CURSOS EM GERAL, ASSIM COMO CONSCIENTIZAR OS TRABALHADORES A RESPEITO DA IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES
- CAPACITAR OS PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS E OS LÍDERES PARA ENFRENTAR O PROBLEMA
- INCLUIR REGRAS DE CONDUTA A RESPEITO DO ASSEDO SEXUAL NAS NORMAS INTERNAS DA EMPRESA, INCLUSIVE MOSTRANDO AS FORMAS DE APURAÇÃO E PUNIÇÃO
- NEGOCIAR COM OS SINDICATOS DA CATEGORIA CLÁUSULAS SOCIAIS EM ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO PARA PREVENIR O ASSEDO SEXUAL

OS COLEGAS

- OFERECER APOIO À VÍTIMA, INCLUSIVE NA COLETA DE PROVAS
- DISPONIBILIZAR-SE COMO TESTEMUNHA
- PROCURAR O SINDICATO E RELATAR O ACONTECIDO
- APRESENTAR A SITUAÇÃO A OUTROS TRABALHADORES E SOLICITAR MOBILIZAÇÃO
- DENUNCIAR AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS COMPETENTES
- COMUNICAR AO SETOR RESPONSÁVEL OU AO SUPERIOR HIERÁRQUICO DO ASSEDIADOR



■ PARA FINALIZAR: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

- Objetivo: Contribuir para a interação dos estudantes;
- Material: Gravador, fitas de relaxamento com música suave, espaço físico amplo.
- Tempo: 60 minutos.
- Procedimento: De início, oicineiro deve apresentar a equipe de trabalho. A seguir colocar uma música suave e solicitar que os participantes movimentam-se na sala e cumprimentem os colegas que não conhecem ou com que não tem intimidade. Em seguida, formar um círculo com os participantes. Dar início à dinâmica esclarecendo a importância de uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. Abrir espaço para a aproximação entre os participantes, dizendo a frase “Se você me conhecesse, saberia que...” acrescentando ao final desta frase um fato ou característica pessoal importante que a maioria das pessoas não sabe e que não signifique uma invasão à sua privacidade. Pedir que cada participante repita a frase, completando-a com algo que julgue relevante e que favoreça o conhecimento, aceitação e o respeito das pessoas no grupo.